



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V
João Pessoa – PB
Curso de Relações Internacionais

Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)

Boletim de Conjuntura sobre os deslocamentos no Arco Andino por fatores ambientais

Laís Azeredo Alves

Mestranda em Relações Internacionais, San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC/SP)

Resumo: *Este boletim tem como principal objetivo analisar os fatores ambientais que influenciaram nos deslocamentos de populações do arco andino na última década, destacando os impactos das mudanças climáticas na região.*

Palavras-chave: Deslocamentos populacionais; Meio Ambiente; Arco Andino.

Os deslocamentos populacionais na Região Andina não são um fenômeno apenas da atualidade. A região é marcada por desníveis socioeconômicos preocupantes e um conflito interno de quase 50 anos na Colômbia, que gera instabilidade em toda a região. Além disso, nas últimas décadas, a região vem sofrendo com os impactos das alterações climáticas no meio ambiente, que também se tornou fator fundamental para explicar os deslocamentos populacionais.

De acordo com o *Intergovernmental Panel on Climate Change*, apud Kaenzig *et al.* (2013, p. 50-1), três consequências ambientais das mudanças de clima podem produzir um efeito significativo nos deslocamentos populacionais: ciclones tropicais; chuvas intensas, ocasionando inundações; secas, que podem levar à desertificação; elevações do mares; e derretimento das geleiras. No Arco Andino, de acordo com Kaenzig *et al.* (2013, p. 53), o derretimento das geleiras é um problema gravíssimo. O continente latinoamericano, em geral, tem lidado com um aumento de temperatura de 0,5 a 1° C nos últimos quinze anos, o que acelerou este processo e fez com as geleiras perdessem 1/3 de sua superfície nas últimas décadas. O Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM, 2013) confirma que áreas como os Andes, que depende do derretimento de neve armazenada no inverno, pode sofrer impactos significativos na disponibilidade de recursos hídricos .

Malta (2011, p.174) afirma, que, a longo prazo, o derretimento das geleiras pode interferir na falta de irrigação e na diminuição na produção de alimentos. Werz e Conley (2012, p. 6-7) acrescentam ainda que

[t]he average rate of glacial melting has doubled over the past few years, according to the World Glacier Monitoring Service. Besides Peru [...] a number of other Andean countries will be massively affected, including Bolivia, Ecuador, and Colombia. This development will put water security, agricultural production, and power generation at risk—all factors that could prompt people to leave their homes and migrate.

Essa realidade, aliada a uma situação já problemática de pouco desenvolvimento, no que concerne ao acesso à água para consumo, traz consequências desafiadoras. Kaenzig *et al.* (2013, p.59) destaca que a realidade socioeconômica destes países em vias de desenvolvimento os torna mais vulneráveis a esses fatores ambientais. Há quem conteste a ligação entre seca e derretimento de geleiras e migração, por exemplo, alegando sempre a multicausalidade dos deslocamentos, mas é inegável a relação existente entre os fenômenos.

De acordo com a Organização Comunidade Andina (2013), apesar da região Andina ser uma área com pouca produção de gases de efeito estufa (2,5%), está sofrendo fortemente com os efeitos, devido à fragilidade de seus ecossistemas e da situação social do país. As consequências do aumento da temperatura vão interferir na sobrevivência de inúmeras espécies e no abastecimento de água e de energia, visto que aproximadamente 60% da eletricidade dos países andinos provêm de hidreleétrica, conforme dados da Comunidade Andina (2013). Espach (2010) ainda destaca que a região possui a maior área de floresta do mundo, com a maior biodiversidade, que será seriamente afetada com essas mudanças climáticas. Ele alerta que os ciclos do El Niño e de La Niña vão-se intensificar nas próximas décadas e as consequências interferirão na disponibilidade de casa, alimento e sobrevivência dos indivíduos da região. Abaixo, observam-se as principais problemáticas por país.

Em primeiro, Bolívia e Equador sofrem com processos de degradação ambiental gradativos, provocados principalmente pelo El Niño e pela La Niña. Na Bolívia, há precipitações atmosféricas e desertificação, dependendo da região, segundo Kaenzig *et al.* (2013, p. 53). No Equador, há, principalmente, erosão do solo e desertificação (KAENZIG *et al.* 2013, p. 60-6).

Na Bolívia, segundo a Cáritas (2013), as consequências sofridas pelo país envolvem geadas, inundações e escassez de água. Além disso, o país ainda sofre as consequências do processo de derretimento das geleiras tropicais de altitudes baixas e médias, de acordo com Kaenzig *et al.* (2013, p. 63) e, como consequência, haverá uma redução no abastecimento de

água potável e na disponibilidade deste bem para produção de energia e para a integridade dos ecossistemas. Já no Equador, em outras regiões, a elevação do nível do mar e as inundações prejudicam atividades comerciais como pesca e turismo. Desta forma, os deslocamentos que, majoritariamente, têm razões econômicas passam a também ter origem em fenômenos ambientais. Terminski (2011, p.2), todavia, destaca ainda os deslocamentos de indígenas na Amazônia Equatoriana, que foram provocados pelo desenvolvimento da exploração de petróleo e se tornou um sério problema ambiental e social no país.

Assim, Equador enfrenta, além dos problemas sócio-econômicos que incentivam a busca por melhores condições de vida em outros países, as consequências problemáticas decorrentes das mudanças climáticas e exploração de petróleo destrutiva, que marginaliza os indígenas e incentiva seu deslocamento. A Bolívia, por sua vez, tem dificuldade de medir o peso dos fatores ambientais nos deslocamentos em razão de sua precária situação econômica e do alto nível de desemprego devido ao declínio do setor da mineração (KAENZIG *et al.* 2013, p.61)

Em segundo, importa analisar Peru e Venezuela. O Peru é um dos que mais sofre com o derretimento das geleiras e com uma grande redução das chuvas, que acarreta em fortes períodos de seca, ocasionando problemas de abastecimento de água que ocorrem em razão dos fenômenos do El Niño e da La Niña, de acordo com Kaenzig *et al.* (2013, p. 53). Já na Venezuela, as mudanças climáticas provocaram precipitações, interrupções no abastecimento de água e aumento da temperatura, afetando a produção agrícola, gerando aumento nos custos dos alimentos e prejudicando os agricultores e consumidores. Para o *Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture* (IICA, 2013), o principal problema é a segurança alimentar, que está sendo afetada com os efeitos extremos da mudança climática, no que concerne à disponibilidade de comida e ao acesso à comida, por exemplo.

Em terceiro, a Colômbia é um dos países mais problemáticos, possuindo altas taxas de pobreza, conflito e crime que influenciam no incremento do número de deslocamentos (OIM, 2013). E, de acordo com Barajas (2012), tem uma vulnerabilidade moderada com altos riscos de desastres climáticos. Há inundações, por exemplo, que, de acordo com Kniveton e Portilla (2012, p. 35),

sólo recientemente (2010 - 2011) cientos de miles de personas se vieron afectadas por las inundaciones debido a un episodio del fenómeno de La Niña (sNPaD, 2011). El presidente de Colombia ha atribuido públicamente los últimos desastres causados por La Niña en 2010-2011 a los efectos del cambio climático.

Kniveton e Portilla (2012, p. 34) destacam que apesar de não existir documentação sobre a relação entre mudança climática e migração no país, a maior parte dos migrantes se originam de regiões que sofrem com as mudanças climáticas, como Valle del Cauca, Eje Cafetero e a Costa Atlântica. As consequências deste fenômeno levam a episódios de fortes chuvas, secas extremas, deslizamentos de terra, ondas de calor e eventos que perturbam a ordem social e econômica das comunidades locais, como o aumento do nível do mar, o qual representa um risco para quase 1,7 milhões de habitantes na Costa Atlântica.

Wilches (2012, p.28) ainda apresenta outro fator motivacional para os deslocamentos: a expulsão dos indivíduos de suas terras para a plantação de palma africana, entre outras plantas, para a fabricação de agrocombustíveis, que, além da atividade mineradora, são responsáveis por sérios problemas ambientais no país, em termos de poluição.

Portanto, observa-se que além dos problemas socioeconômicos já preocupantes, a região andina precisa lidar com outros problemas ambientais que também influenciam nos deslocamentos populacionais. As mudanças climáticas estão acarretando consequências que problematizam ainda mais essa situação. Espera-se que os governos se conscientizem desta relação entre as migrações e os problemas ambientais e tomem medidas para mitigar seus efeitos. A Comunidade Andina (2013) destaca que os países andinos já o estão fazendo: Ela assinou a Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática e o Protocolo de Kyoto. Além disso, Colômbia, Equador e Peru já iniciaram o processo para implementar as novas regras da Rio+20. No que concerne à vulnerabilidade e adaptação, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru estão capacitando recursos humanos nos Escritórios Nacionais de Mudança Climática e nos de Serviços Meteorológicos e implementando três projetos (2 em âmbito nacional e 1 regional), financiado pela *Global Environment Facility*, que auxiliarão os países a desenvolver melhores mecanismos para a governança dos impactos dos fenômenos naturais.

Referências bibliográficas

BARAJAS, Diana. **Climate Change and Vulnerability: na Analysis of Colombian Case.** Disponível em: <<http://www.eoi.es/blogs/dianapatriciasanchez/2012/02/10/climate-change-and-vulnerability-an-analysis-of-colombian-case/>> Acesso em 16 de abril de 2013

CARITAS. **Climate Change Challenging Bolivia.** 2013. Disponível em: <http://www.caritas.org/activities/climate_change/ClimateChangeChallengingBolivia.html> Acesso em 16 de abril de 2013

COMUNIDADE ANDINA. **Environment**.2013. Disponível em:
<<http://www.comunidadandina.org/en/seccion2.aspx?id=132&tipo=TE&title=climate-change>> Acesso em 16 de abril de 2016

IICA.2013. **Venezuela discusses effects of climate change**.Disponível em:
<<http://www.iica.int/Eng/prensa/IICAConexion/IICAConexion/2011/N02/secundaria09.aspx>
> Acesso em 17 de abril de 2013

IPAM. **Quais serão os impactos prováveis destas mudanças no nível global?** 2013.
Disponível em: <<http://www.ipam.org.br/saiba-mais/abc/mudancaspergunta/Quais-serao-os-impactos-provaveis-destas-mudancas-no-nivel-global-/15/6>> Acesso em 16 de abril de 2013

KAENZIG, Raoul; PIGUE, Etienne. **Migração e Mudança Climática em América Latina. 2011. Disponível em:**
<<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/viewFile/247/229>> Acesso em 15 de abril de 2013

KNIVETON, Dominic; PORTILLA, Jason G. **Impactos del cambio climático y evidencia de migraciones en Colombia.** 2012. Disponível em:
<<http://observatoriodemigraciones.org/apc-aa-files/69e3909999fd8ec8018dd3f5d7dbdc5d/DMigrantesNo.8.pdf>> Acesso em 16 de abril de 2013

MALTA, Fernando. **A Anomalia da Anomalia: Os refugiados ambientais como problemática teórica, metodológica e prática.** 2011. Disponível em:
<<http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/viewFile/253/235>> Acesso em 15 de abril de 2013

IOM. **Colombia.** 2013. Disponível em:
<<http://www.iom.int/cms/render/live/en/sites/iom/home/where-we-work/americas/south-america/colombia.html#mcced>> Acesso em 16 de abril de 2013

ESPACH, Ralph H. **Security Planning and Policies to meet the Challenges of Climate Change.** 2010. Disponível em: <<http://www.cna.org/sites/default/files/research/13878.pdf>>
Acesso em 16 de abril de 2013

TERMINSKI, Bogumil. **Oil-induced displacement and resettlement. Social problem and human rights issue.** 2011. Disponível em:
<http://www.conflictrecovery.org/bin/Bogumil_Terminski-Oil-Induced_Displacement_and_Resettlement_Social_Problem_and_Human_Rights_Issue.pdf>
Acesso em 16 de abril de 2013

WERZ, Michael; CONLEY, Laura. **Climate Change, Migration, and Conflict: Addressing complex crisis scenarios in the 21st century.** 2012. Disponível em:
<http://www.americanprogress.org/wp-content/uploads/issues/2012/01/pdf/climate_migration.pdf> Acesso em 16 de abril de 2013

WILCHES, Víctor. **Cambio Climático y Cenit del Petróleo: Caminando hacia el Colapso.** 2012. Disponível em: <<http://observatoriodemigraciones.org/apc-aa-files/69e3909999fd8ec8018dd3f5d7dbdc5d/DMigrantesNo.8.pdf>> Acesso em 16 de abril de 2013